

proclamar.

Tivemos ainda contacto com inúmeros voluntários que deram o seu tempo de sábado e domingo para nos falar do Senhor e nos ajudar a viver cada segundo daquele retiro. Fomos igualmente presenteados com o carinho e bondade de dois párocos, que nos ensinaram a melhor escutar a Palavra e aqueles que nos rodeiam.

Acima de tudo, há algo que prevalece daquele retiro, e que nunca esqueceremos: a meditação e a oração, levadas a cabo de um modo que não nos era familiar, e que nos surpreendeu positivamente. Na capela, despidos da vaidade e de todos os sentimentos negativos que nos atormentavam, vivemos, completamente absortos, e numa intensidade que tocou o nosso coração, a paixão de Cristo por nós, seus irmãos, e a palavra do Senhor, repleta de Amor e Oferta. Passou a sexta, o sábado e o domingo. Preparamos a Eucaristia de encerramento, com a qual presentearmos os pais e expusemos, alegres, aquilo que havíamos aprendido naqueles três dias. Todos juntos, lanchamos e trocamos as despedidas, as palavras finais daquilo que havíamos vivido e, por fim, chegamos a uma alegre e segura conclusão: naquele retiro, todos crescemos, não só enquanto jovens que somos, mas também enquanto pessoas que seremos e, no fundo, onde quer que estejamos, independentemente de quais forem as adversidades com as quais choquemos, Ele estará lá, ao nosso lado, sempre.

*Gondomar, 30 de Janeiro de 2010 - Pedro Poças*

## Palavra do Fundador



"Nenhum ideal é mais belo do que o que nos impele para sermos construtores de um mundo diferente e melhor: um mundo onde os homens são filhos de Deus e irmãos uns dos outros; um mundo onde as estruturas sejam como Deus as quer e



como os homens as esperam. Empenha-te, profundamente, no que fazes, ainda que seja insignificante, para te habituares ao dever: o que fazes, fá-lo bem; o que fazes, fá-lo com amor como se sempre, cada momento, tu o deveses apresentar a Jesus e prestar-Lhe contas, só a Ele."

*In "100 parole per te"*

como os homens as esperam. Empenha-te, profundamente, no que fazes, ainda que seja insignificante, para te habituares ao dever: o que fazes, fá-lo

# CRESCER *on-line*

Boletim formativo e informativo do Movimento Oásis

nº 14 Fevereiro de 2010



## 25º Aniversário do Centro de Espiritualidade Oásis

**"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem"** ( Sal. 127,1 )

Há 25 anos, em ambiente de comunhão e de festa, no dia 2 de Fevereiro, foi inaugurado, solenemente, o Centro de Espiritualidade Oásis – 'a nossa casa' – na presença de tantos oasistas e tantos amigos. Presidiu a essa celebração D. José Pedreira, ao tempo, Bispo Auxiliar do Porto.

25 anos é um minuto na história mas, na nossa história, é intenso, cheio de vida, cheio de alegria; foram muitos os encontros, muitas as realizações, muitas as pessoas que encontraram Cristo no clima de silêncio, partilha e interioridade que aqui se vive.

Aqui se vai construindo a família Oásis, na fidelidade ao projecto de Padre Rotondi e em abertura de coração à Palavra de Jesus. Aqui se descobre e vive a dimensão do **'serviço por amor'**, como construção de um caminho de santidade. Aqui a Igreja torna-se presente na consciência da pertença e da missão. Aqui o deserto é transformado, no desejo de um amor verdadeiro que exprime a força da graça de Deus que molda os sentimentos e o agir. Aqui a massa é levedada pelo fermento – ótimo fermento, como dizia Padre Rotondi - que o Espírito imprime nos que aceitam viver a Espiritualidade do Serviço.

Agradecemos a Deus tanto bem que tornou possível esta História. Agradecemos a Maria, Senhora do SIM, por tantos sim's ditos com generosidade. Agradecemos aos animadores tanta disponibilidade. Agradecemos aos Irmãos Maristas a grandeza do seu gesto, a confiança e a amizade.



### Festa de aniversário

**No dia 7 de Fevereiro, às 15.30h, no Centro de Espiritualidade Oásis, em Ermesinde, faremos a celebração de acção de graças pelos 25 anos da 'Casa'.**

**Muito nos alegrará a tua presença.**

**Contamos contigo.**

## Encontro de Animadores



*Sacerdócio Ministerial: Dom de Cristo, Apelo da Igreja e Entrega Fiel* foi o tema do encontro de animadores que decorreu no passado dia 9 de Janeiro, no Centro de Espiritualidade. O encontro teve início, com a oração de Laudes, seguindo-se a exposição do P. Eleutério acerca do sacerdócio ministerial. No final da apresentação seguiu-se um espaço de partilha e debate acerca da apresentação exposta, centrado na nossa forma de ser e estar em Igreja, seguindo o Magistério e as suas orientações. Após o almoço, seguiram-se os trabalhos da tarde, centrados na preparação das próximas actividades. O encontro terminou com o lanche, marcado pelo convívio e partilha fraterna.

Partindo da relação do sacerdócio ministerial com o sacerdócio comum dos fiéis, do qual todos participamos enquanto baptizados, o P. Eleutério desenvolveu a sua apresentação, tendo como base os principais documentos da Igreja sobre o ministério ordenado. Sacerdócio ministerial é dom de Cristo Ressuscitado à Sua Igreja e



constitui-se como realização sacramental do desígnio salvífico do Pai, que solícito para com o Seu Povo, o apascenta por meio dos seus pastores. A imagem bucólica do Bom Pastor, referida e sublinhada pelo P. Eleutério, é o ícone e o modelo de todos aqueles que são chamados por Deus, para serem na Igreja e para o mundo, sinal e presença do rosto misericordioso do Pai, que louco de amor pela humanidade, por meio de Seu Filho, Se deu todo e para sempre na Cruz, fazendo da *Última Ceia*, a primeira de muitas, que pelos séculos perpetuam a ternura e a bondade do Pai.

Apresentando os três graus do sacramento da Ordem – episcopado, presbiterado e diaconado – o P. Eleutério desenvolveu a missão e função de cada um destes ministérios, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, para a continuação da obra salvífica de Cristo. Sinal da entrega total e radical dos ministros de Cristo é o celibato por amor do Reino dos Céus, dom e tarefa para aqueles que O desejam seguir como pastores do Seu rebanho, entregando-se num amor centrado em Deus e universalmente alargado aos irmãos. Ministro de Cristo, Cabeça e Pastor do Seu Rebanho, cada sacerdote parte em missão, vivendo a sua existência, na perene dicotomia da grandeza do seu ministério e da miséria da sua condição humana, na certeza de ser portador de um valioso tesouro, levado em vasos de barro (2 Cor 4,7).

Ser sacerdote segundo o coração de Jesus, participando na missão da Igreja, em comunhão com todos os irmãos e irmãs, sendo rosto humano de Deus no seio da humanidade, é o desafio daqueles que partem na aventura do sacerdócio ministerial, procurando realizar na vida quotidiana, o que pronunciam, cada dia, por mandato do Senhor: “Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue, entregue por vós”, fazendo da sua vida, pão partido e repartido, *por Cristo, com Cristo e em Cristo*, em favor dos irmãos. *Sérgio*

## Partilha

Nos dias 22, 23 e 24 de Janeiro estivemos 16 jovens, “caminhantes” do 7º ano de catequese da matriz de Ermesinde, a partilhar um encontro com jovens de Gondomar com o tema: “Sim do serviço, sim da vocação”. A casa do movimento Oásis acolheu-nos de uma forma agradável e mimaram-nos com muitas coisas (especialmente a comida deliciosa). Aprendemos a fazer silêncio, mas acima de tudo, aprendemos que a vocação não tem só um caminho. Muitas portas se abrem à espera do nosso sim. É importante respondermos com sinceridade, mudar algumas atitudes e servir com generosidade ao Senhor. Gostávamos de repetir esta experiência porque foi o “máximo”.

Em nome de todos, Obrigada a toda a equipa do Oásis pelo vosso serviço e pela vossa vocação.

*Sara e Beatriz*

Entramos, no passado dia 22 de Janeiro, naquela casa que, até então, nos era de todo desconhecida, e que viria a acolher-nos naqueles três belos dias das nossas vidas de adolescentes. Não levávamos muito, tanto nas malas como no coração – apenas a ansiedade e o espírito de aventura que nos caracterizam, e que são o reflexo da fase da vida que neste momento atravessamos. Após o frenesim inicial, se pousou em nós a calma da quietação e, enfim tranquilos, aguardamos, serenamente, que algo nos fosse comunicado.

O jantar seguiu-se a uma breve explicação daquilo que veríamos e faríamos naquela primeira noite. Foi nesse primeiro jantar que principiámos a penetrar no verdadeiro espírito daquele retiro, nos ideais do Serviço e do Sim, e que trocamos as primeiras impressões, entre

os vários grupos. Foi-nos dada a oportunidade de nos conhecermos, de comunicarmos uns com os outros, para que nenhum de nós se sentisse excluído durante aquele fim-de-semana.

Fizemos jogos, brincamos e vimos brincar, foi-nos mais profundamente explicado porque estávamos ali e, acima de tudo, para que é que estávamos ali. Foram-nos igualmente comunicadas algumas regras e recomendações, para que tudo corresse pelo melhor e para que, no desfecho daquela experiência, todos de lá saíssemos mais ricos e completos, não no aspecto e na aparência, mas no interior, naquilo que é invisível aos olhos, mas que é claro ao coração.

Foram inúmeras as actividades que fizemos, não individualmente, mas em grupos. *Atitude, Solas, Em Caminhada* e *Os Imbatíveis* são apenas alguns dos nomes que escolhemos para os nossos grupos, nomes cada qual com um significado apropriado àquilo que



nos motivava e nos era incutido naqueles dias. Todos eles, sem excepção, representavam a nossa procura por Cristo, nosso Senhor, e a nossa demanda pela mudança e pelo Sim ao Serviço. Representavam, em cada um de nós, os valores pelos quais Jesus se havia pautado, pregando a palavra de eterno Amor e Bondade de seu Pai, palavra essa que todos procurávamos seguir e